

Conexões internacionais entre ciência e política na construção da hegemonia do agronegócio: os casos do Brasil e da Argentina a partir da década de 1990.

Afonso Henrique de Menezes Fernandes
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da UFF, Brasil
afonsomenezes@gmail.com

Com as transformações da economia mundial iniciadas durante os anos de 1970, a agenda neoliberal passou a hegemonizar crescentemente as políticas públicas e o imaginário social como referência única de desenvolvimento social e econômico no capitalismo contemporâneo, intensificando a exploração do trabalho e as expropriações por meio de uma acumulação por espoliação (Harvey, 2005). Por sua vez, a desregulamentação e a abertura econômica dos mercados nacionais transformou o modelo de produção e comercialização agropecuária, fazendo de países como o Brasil e a Argentina peças-chaves daquilo que alguns autores tem chamado de regime agroalimentar corporativo, caracterizado pelo domínio das grandes corporações transnacionais sobre as grandes cadeias globais de produção agroindustrial e pela profunda modificação da estrutura social e econômica do mundo rural (McMichael, 2016).

Considerando este processo, um conjunto de pesquisas no Brasil¹ e na Argentina² têm buscado demonstrar como que a implantação da agenda neoliberal no campo significou a construção de uma hegemonia do modelo de agronegócio, em que a inserção da sua produção agropecuária nas cadeias globais do grande capital transnacional tornou-se a única alternativa para o desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, desde os anos 1990, a intensificação do avanço das fronteiras sociais, econômicas e geográficas do modelo do agronegócio transformou significativamente a estrutura agrária destes dois países, gestando novos perfis sócio-políticos para suas respectivas estruturas sociais. Dentro deste contexto, segundo estas investigações, a construção de um novo arsenal político e ideológico por parte de suas classes dominantes passou, dentre outros fatores, pela construção de novas entidades de representação do empresariado rural alinhadas com as diretrizes dos interesses mais diretamente associados às grandes cadeias globais de produção e comercialização agroindustrial. Isso porque, as novas formas de representação dos modernos interesses agroindustriais encontram-se intimamente

¹ Bruno (1997; 2009); Graziano da Silva (1991); Grynspan (2009; 2012); Mendonça (2008; 2015)

² Gras y Hernández (2016); Hernández (2013); Liaudat (2015; 2018); Panero (2013)

associadas às grandes empresas transnacionais. Além disso, conferindo centralidade ao papel do saber técnico para o melhoramento da produtividade econômica, estas novas associações passaram a cumprir um papel estratégico na difusão política e ideológica do modelo produtivo, fazendo com que importantes centros de pesquisa e redes acadêmicas se articulassem junto a estas associações e determinadas empresas transnacionais na formulação e difusão do conhecimento técnico (sobre produção e gestão) como elemento de legitimação política para a construção da hegemonia do agronegócio.

Portanto, ainda que os estudos sobre as transformações políticas e organizativas de grandes produtores, empresários e proprietários rurais tenham abordado de maneira significativa as dimensões internacionais e redes globais por meio das quais a hegemonia neoliberal e seu modelo de agribusiness para o campo se difundiram, nos interessa avançar com estas reflexões investigando em perspectiva comparada *como as representações políticas nacionais do agronegócio se articulam internacionalmente?* – ou seja, como lideranças de proprietários, produtores e empresários rurais do Brasil e da Argentina, ao se associarem economicamente às grandes cadeias de produção transnacional, se organizam e atuam na esfera política internacional? – Fazendo o movimento analítico contrário, também cabe perguntar *de que maneira os interesses transacionais dominantes do agronegócio se organizam e se articulam na esfera política nacional?* Quer dizer, como as grandes corporações se organizam no âmbito nacional para garantir o pleno desenvolvimento de seus interesses econômicos e como estas interagem com os demais interesses nacionais organizados de um país particular? Para responder a tais questionamentos, nos parece válido responder ainda a uma terceira pergunta: *Quais as semelhanças, particularidades e relações entre as representações nacionais do agronegócio brasileiro e argentino?* Com isso, buscaremos compreender comparativamente como foi o desenvolvimento das novas formas de representação política das classes dominantes no mundo rural contemporâneo³. Finalmente, considerando uma importante característica comum – o papel político da ciência e da técnica⁴ – entre estas novas formas de representação política de

³ Em 1989 é fundada a Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa. No Brasil, por sua vez, a Associação Brasileira de Agronegócio foi fundada em 1993. Ambas entidades ganharam pouco a pouco o reconhecimento como porta-vozes legítimas do agronegócio nos seus respectivos países, redefinindo o campo de representação política de produtores, proprietários e empresários rurais.

⁴ Tanto no caso brasileiro, como no caso argentino, as novas formas de organização política associadas ao agronegócio guardaram íntimas relações com importantes programas de pós-graduação e demais instituições de produção e difusão científica sobre esta temática. Os mais emblemáticos foram o PENSA – Centro de Conhecimento

empresários, produtores e proprietários rurais, se buscará contribuir para a resposta da seguinte interrogação: *Qual o lugar da academia na construção política do agronegócio?*

Assim, nosso objetivo geral na presente pesquisa é contribuir para a compreensão de como efetivamente se estabeleceram e funcionaram as diferentes redes, instituições e atores sociais que, com uma atuação internacional no campo político e acadêmico, foram responsáveis ao longo da década de 1990 e princípios dos anos 2000 por conceber, formular e difundir a agenda política, econômica e social de desenvolvimento do modelo do Agronegócio, exportando um modelo de desenvolvimento agrário que encontra suas origens nos Estados Unidos e difundindo-o para países como o Brasil e a Argentina, dois vastos territórios com alto potencial para a expansão de cultivos dos principais produtos da agroindústria mundial.

Para desenvolver a pesquisa buscaremos trabalhar – a partir dos aportes teóricos de Gramsci sobre *hegemonia* e de Bourdieu sobre *campo* e *habitus*, com um conjunto documental das principais associações de representação política do agronegócio do Brasil e da Argentina – respectivamente, a Associação Brasileira de Agonegócio (ABAG) e a Associação Argentina de Productores en Siembra Directa (AAPRESID) – bem como dos dois principais programas de pós-graduação em agronegócio dos dois países, a saber: o PENSA – Centro de Conhecimento em Agronegócios, vinculado à Universidade de São Paulo e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade de Buenos Aires. Assim, no primeiro caso, buscaremos analisar a constituição das diretorias, a atuação e o programa político da ABAG e da AAPRESID através dos principais periódicos publicados pelas entidades (*Panorama Rural* e *Red de Innovadores*, respectivamente). Em segundo lugar, buscaremos analisar a composição do quadro de docentes e discentes, bem como suas relações com as associações de representação política do agronegócio e os principais temas e métodos trabalhados e debatidos pelos cursos de pós-graduação destacados.

Bibliografia:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1989.

em Agronegócios, vinculado à Universidade de São Paulo, e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade de Buenos Aires. Estes programas estão vinculados por uma rede internacional de pesquisadores, que conta com patrocínio de grandes universidades estrangeiras (particularmente norte-americanas, com destaque para a Harvard Business School e seu seminário internacional de agribusiness) chamada International for Food and Agribusiness Management Association

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982;

BRUNO, Regina. Senhores da Terra, Senhores da Guerra: a nova face política das elites agroindustriais. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BRUNO, Regina. Um Brasil Ambivalente: agronegócio, ruralismo e relações de poder. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2009.

GRAMSCI, A. “Breves notas sobre a política de Maquiavel”. In Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luis Sérgio Henriques (orgs) Cadernos do Cárcere, vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GRAS, Carla; HERNANDEZ, Valeria. Los pilares del modelo agribusiness y sus estilos empresariales. In: Gras, Carla. El agro como negocio: producción, sociedad y territorios en la globalización / Carla Gras y Valeria Hernández – 1ª. Ed. Buenos Aires: Biblos, 2013.

GRAS, Carla; HERNANDEZ, Valeria. Radiografía del Nuevo Campo Argentino. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2016.

GRAZIANO DA SILVA, José. As representações empresariais da agricultura brasileira moderna: as disputas na transição para a democracia. Campinas, XXIX Congresso Brasileiro de Economia Rural Anais da Saber, 1991.

GIFFONI, Raphaela. O Novo Empresariado Rural no Brasil: uma análise das origens, projetos e atuação da Associação Brasileira de Agribusiness. Dissertação de Mestrado em História: PPGH-UFF. Niterói, 2010.

GRYNZPAN, Mario. A Afirmação do Agronegócio: novos agentes e representações do rural. ANPOCS, 2009.

GRYNZPAN, Mario. Origens e Conexões Norte-Americanas do Agribusiness no Brasil. Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais: v. 9, n. 17, jan/jun, 2012.

HARVEY, D. O novo imperialismo. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005

HERNÁNDEZ, Valeria. Genealogía de una elite rural: Elucidación antropológica de una práctica de poder. Mundo Agrario, V. 13, N. 26, 2013.

LIAUDAT, Dolores. La construcción hegemónica de las entidades técnicas en el agro argentino: Analisis de los discursos de AAPRESID y AACREA en la última década. Mundo Agrario, 16 (32). En Memoria Academica, 2015.

LIAUDAT, D. Hegemonia, Discursos e Identificaciones en el Agro Pampeano: Analisis de los agronegocios y su eficacia interpelativa en los actores agropecuarios. Tesis Doctorado en Ciencias Sociales y Humanas. Universidad Nacional de Quilmes, 2018.

MCMICHAEL, Philip. Regimes alimentares e questões agrárias. Tradução de Sonia Midori. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp e UFRGS, 2016.

MENDONÇA, Sonia Regina de. O ruralismo brasileiro (1888-1931). São Paulo : HUCITEC, 1997.

MENDONÇA, Sonia. Agronomia e Poder. Rio de Janeiro: Ed. Vicio de Leitura, 1998.